



CIÊNCIA NACIONAL NA MÍDIA: ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DAS PESQUISAS DISSEMINADAS PELA AGÊNCIA BORI

Palavras-Chave: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, JORNALISMO CIENTÍFICO, PERCEPÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA

Autores/as:

JULIA VITÓRIA RIBEIRO LOURENÇO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Prof./ª Dr./ª SABINE RIGHETTI (orientador/a) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Prof./ª Dr./ª NATÁLIA FLORES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ANA PAULA MORALES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INTRODUÇÃO:

De todas as consequências da pandemia de Covid-19 na sociedade, o crescimento da presença de temas de ciência na imprensa talvez seja a mais interessante. Desde as primeiras notícias sobre o novo coronavírus em cenário internacional, antes mesmo da OMS (Organização Mundial de Saúde) ter decretado a pandemia, em março de 2020, o noticiário tem se ocupado de tentar explicar o novo vírus e a nova doença por ele causada, as perspectivas de tratamentos, de diagnósticos e de vacinas, sua transmissão e como enfrentá-lo. Nesse sentido, estudar como a informação científica circula das universidades à sociedade via imprensa se tornou ainda mais importante. É nesse cenário que a presente pesquisa se encaixa.

O presente projeto tem o objetivo de avaliar como pesquisas científicas de instituições de pesquisa do Brasil, em várias áreas do conhecimento, são disseminadas de maneira ampla pela imprensa. Para fazer isso, o projeto tem como objeto as pesquisas disseminadas à imprensa pela Agência Bori, iniciativa de divulgação científica que dissemina a jornalistas de todo o país estudos inéditos de pesquisadores vinculados a instituições de pesquisa do Brasil¹.

Cada pesquisa disseminada pela agência a jornalistas cadastrados (em agosto de 2021, havia cerca de 1.500 profissionais de imprensa de todo o país) é acompanhada de um texto explicativo (que pode ser reproduzido pela imprensa) e do contato direto de um cientista porta-voz brasileiro do trabalho acadêmico. A proposta deste trabalho foi avaliar, em uma amostra de dez pesquisas disseminadas pela Agência Bori ao longo de um ano, o que aconteceu na imprensa

¹ A Agência Bori (abori.com.br) foi desenvolvida inicialmente com apoio da Fapesp e do Instituto Serrapilheira. Lançada em fevereiro de 2020, duas semanas antes do primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, a agência tem atuado fortemente na disseminação da ciência nacional à imprensa. Hoje, segue com apoio do Instituto Serrapilheira, além do Instituto Ibirapitanga e do Google.

escrita online depois que as pesquisas foram disseminadas aos jornalistas. Como a imprensa do país repercutiu as pesquisas inéditas de pesquisadores brasileiros às quais teve acesso?

Sabendo que existe um fenômeno significativo de reprodução de conteúdo pela imprensa já tratado por Davies (2008) e outros autores, a hipótese inicial era de que 10% das menções pela imprensa de pesquisas disseminadas pela Bori seriam trabalhos autorais (produzidos por jornalistas do veículo de comunicação), enquanto o restante seriam reproduções dos textos da Agência Bori ou de outras agências que disseminaram a pesquisa que tiveram acesso via Bori (como Agência Brasil, Folhapress e a Deutsche Welle). Outra hipótese, dialogando com Vogt *et al* (2012), era de que o conteúdo jornalístico sobre as pesquisas disseminadas pela Bori estaria distribuído em diversas editorias dos veículos de comunicação -- e não apenas na editoria de "ciência". A metodologia de análise das duas hipóteses está descrita a seguir.

METODOLOGIA:

O trabalho, em andamento, tem como ponto de partida uma revisão analítica de 107 pesquisas de instituições brasileiras disseminadas à imprensa pela Agência Bori em um ano: de julho de 2020 a junho de 2021. Nesse montante, foram selecionadas para uma análise aprofundada dez dessas pesquisas nas áreas de saúde, ciências sociais aplicadas e ambiente que tiveram diferentes níveis de repercussão na imprensa (sendo consideradas de baixa repercussão aquelas que obtiveram menos de dez menções na imprensa e de alta repercussão aquelas que obtiveram mais de 60 menções). As dez pesquisas estão relacionadas a seguir.

Tabela 1. Relação das dez pesquisas disseminadas pela Agência Bori

Título do texto explicativo (<i>release</i>) sobre a pesquisa disseminada à imprensa pela Agência Bori	Periódico e data em que o trabalho foi publicado	Editoria do tema na Agência Bori	Agências cujos textos autorais feitos a partir da Agência Bori foram reproduzidos pela imprensa	Repercussões na mídia ²
Transmissão e complicações da sífilis em bebês pode ser resultado de pré-natal tardio	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (3/11/2020)	Medicina e saúde	Agência Brasil	71
Canela pode auxiliar no controle do diabetes, aponta estudo	<i>Journal of the American College of Nutrition</i> (06/02/2021)	Medicina e saúde	-	19
Só um em cada três profissionais de saúde diz ter sido testado para Covid-19	Relatório técnico (30/07/2020)	Medicina e saúde	Agência Brasil; Folhapress; Deutsche Welle	29
Vacinação contra Covid-19 é mais lenta para indígenas da Amazônia, aponta estudo	Relatório técnico (23/03/2021)	Medicina e saúde	-	10
Invisíveis: 38 milhões ficarão sem assistência com o fim do auxílio emergencial	Relatório técnico (06/10/2020)	Economia e administração	Folhapress	54
Exclusão digital afetou acesso ao	Relatório técnico	Economia e	Folhapress	24

² Considerando apenas veículos impressos disponíveis na internet por até cinco dias após a publicação da pesquisa.

auxílio emergencial das classes D e E na pandemia	(24/05/2021)	administração		
Com transposição do São Francisco, espécie de peixe invasora prolifera em bacia do rio Paraíba do Norte	Biota Neotropica (05/05/2021)	Ambiente	Agência Fapesp	41
Com aquecimento do oceano, recifes de corais do litoral brasileiro podem ser tomados por algas	<i>Global Change Biology</i> (06/10/2020)	Ambiente	Agência Brasil	69
Seis entre dez doenças infecciosas têm origem em animais, mas ação humana facilita sua proliferação	<i>Genetics and Molecular Biology</i> (04/06/2021)	Ambiente	Agência Brasil	202
Em ano de eleição, 4 mil hectares a mais de Mata Atlântica são desmatados	<i>Conservation Letters</i> (28/06/2021)	Ambiente	Folhapress	6

Fonte: *Elaboração própria (2021)*

Para a análise aprofundada da repercussão das dez pesquisas na imprensa, utilizamos o banco de clipagem da Agência Bori³, que mapeia a repercussão de cada pesquisa disseminada com a data em que foram publicadas e o veículo de imprensa (mídia escrita online de todo o país). Para analisar essa repercussão, criamos um banco de dados com dez campos de análise em dois grandes grupos: i) descrição da notícia e ii) características da notícia, a seguir descritos:

Tabela 2. Metodologia de análise das repercussões das pesquisas disseminadas pela Agência Bori na mídia

Grupos de análise	Campos analisados
Descrição da notícia	Neste grupo, identificamos: i) título da notícia, ii) nome do veículo, iii) se o veículo de imprensa é profissional (de acordo com o Atlas de Notícias ⁴), iv) estado do veículo e v) editoria na qual a notícia foi publicada (exemplo: saúde, alimentação ou cidades)
Características da notícia	Neste grupo, identificamos: i) autoria da notícia (nome do jornalista, agência de origem, redação etc), ii) categorização do título (reprodução da Agência Bori ou de outra agência de notícia ou autoral), iii) cientista porta-voz divulgado pela Agência Bori foi entrevistado? (sim/não), iv) outras pessoas foram entrevistadas (sim/não) e v) periódico no qual pesquisa foi publicada foi mencionado? (sim/não)

Fonte: *Elaboração própria-2021*

Os resultados preliminares de análise das dez pesquisas disseminadas para a imprensa pela Agência Bori nos dez campos acima mencionados estão na seção a seguir.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO:

A análise da repercussão da produção científica brasileira disseminada pela Agência Bori na imprensa traz, até o momento, quatro pontos para debate sobre I) a reprodutibilidade das notícias, II) a sua autoria III) a dispersão de temas científicos em diversas editorias do jornalismo e IV) a importância especificamente da Agência Brasil na disseminação científica.

Como vimos, o projeto partiu da hipótese de que apenas 10% das repercussões seriam

³ Clipagem (ou clipping) é o termo utilizado para definir o processo de selecionar e arquivar recortes de matérias publicadas em jornais e revistas a respeito de determinado tópico, pessoa, instituição etc.

⁴ Iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, que mapeia e cataloga veículos de conteúdo jornalístico em todo território nacional.

trabalhos autorais da imprensa, enquanto o restante seriam reproduções. Essa ideia dialoga com Davies (2008), que trata da “reciclagem” de matérias de um veículo para outro. Segundo ele, isso ocorre não apenas por causa da má conduta de alguns jornalistas, mas devido a prazos curtos e falta de familiaridade com temas específicos. A análise das dez pesquisas selecionadas para esse estudo mostra que 27% das menções dessas pesquisas na imprensa são textos autorais. Essa informação aponta para uma tendência maior do que a prevista, mas, ainda assim, indica que reproduções são mais frequentes do que textos autorais: a cada dez menções às pesquisas disseminadas pela Bori na imprensa na amostra estudada, sete são textos reproduzidos de alguma agência como a própria Bori, agências públicas como a Agência Brasil ou agências privadas como a Folhapress.

Em relação à autoria, foi possível identificar que em 18,26% das menções das pesquisas pela imprensa a autoria do trabalho jornalístico não é identificada ou é equivocadamente assinada (caso de textos reproduzidos de agências que são creditados como "da redação"). Esse fenômeno é mais frequente entre as reproduções em veículos não profissionais, de acordo com o Atlas da Notícia: correspondente a oito em cada dez ocorrências. Vale ressaltar que a reprodução de textos produzidos por agências públicas ou pela Bori são permitidos, desde que as fontes sejam citadas de forma correta, como especificado em ambos os sites.

Outro fenômeno observado nesse grupo, apontado anteriormente por Vogt *et al.* (2012), é a ciência como cultura, em que, na mídia, a ciência permeia diversas editorias que não estão explicitamente ligadas à ciência. Essa observação foi mais comum em pesquisas relacionadas em temas mais atuais, como os relacionados à pandemia de Covid-19. Por exemplo, as quatro pesquisas que foram disseminadas como "Medicina e Saúde" pela Agência Bori -- três delas sobre Covid-19 -- foram mencionadas em reportagens que integram treze editorias jornalísticas diferentes tais como "gravidez", "educação", "bons resultados", "Brasil" e "geral".

Por fim, como vemos na **Tabela 2**, todas as três pesquisas que tiveram alta presença na mídia escrita online (mais de 60 menções) foram repercutidas com material autoral pela Agência Brasil -- duas na área de Medicina e saúde e duas na área de Ambiente -- que, por sua vez, foram amplamente reproduzidos pela imprensa (daí a grande quantidade total de menções). Do outro lado, das sete pesquisas que tiveram presença moderada ou baixa na mídia escrita online (abaixo de dez menções), só uma foi repercutida com material autoral pela Agência Brasil⁵. Isso sinaliza um papel importante dessa agência pública na capilarização da divulgação científica pelo país. Quando analisamos especificamente a autoria de todos os textos jornalísticos que repercutiram as quatro pesquisas que tiveram cobertura jornalística da Agência Brasil (ver **Tabela 2**), chegamos à taxa de 13% de material autoral e 87% de reproduções -- índice próximo à nossa hipótese, de 10% de material autoral no total produzido pela mídia, dialogando com Davies (2008).

⁵ Embora tenha menos de 60 menções na imprensa escrita, a pesquisa disseminada como "Só um em cada três profissionais de saúde diz ter sido testado para Covid-19", disseminada pela Agência Brasil, teve grande presença em rádios e na mídia televisiva -- o que não foi contabilizado neste trabalho. Isso também pode ser um impacto da menção da pesquisa na Agência Brasil.

Dentro do universo amostral utilizado nesta pesquisa até o momento, foi possível apontar algumas tendências de comportamento dos trabalhos disseminados pela Agência Bori aos jornalistas. Como próximos passos, é necessário ampliar o número de trabalhos analisados de maneira aprofundada para verificar se as tendências citadas se mantêm nas mesmas proporções e se podem ser generalizadas para áreas (exemplo: pesquisas de "ambiente" têm um determinado tipo de repercussão na mídia, enquanto de "Medicina e Saúde" têm outro comportamento). Também é importante explorar o perfil dos veículos que mais reproduzem textos sobre ciência no lugar de produzir material jornalístico autoral.

BIBLIOGRAFIA

DAVIS, N. **Flat Earth News: An Award-Winning Reporter Exposes Falsehood, Distortion and Propaganda in the Global Media**. UK: [s. n.], 2008.

MASSARANI, L. Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova 'onda' no jornalismo científico no Brasil?. **Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos**, São Bernardo do Campo, SP, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3612/3702>. Acesso em: 26 ago. 2021

RIGHETTI, S. *et al.* A cobertura da pandemia de Covid-19 e a Agência Bori: o desafio de levar a ciência nacional para jornalistas além do Sul-Sudeste do país. *Observatório da Imprensa*, ano 21, n. 1095, 7 jul. 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-cientifico/a-cobertura-da-pandemia-de-covid-19-e-a-agencia-bori-o-desafio-de-levar-a-ciencia-nacional-para-jornalistas-alem-do-sul-sudeste-do-pais/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

RIGHETTI, S. **Ciência na mídia: onde estão os estudos de pesquisadores brasileiros?** In *COMCIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA*. Carlos Vogt, Marina Gomes, Ricardo Muniz (orgs). Labjor, 2018 (pp 23-30)

VOGT, C.; CASTELFRANCHI, Y.; RIGHETTI, S.; EVANGELISTA, R. A.; MORALES, A.P.; GOUVEIA, F. Building a Science News Media Barometer-SAPO., In: **The culture of science: how the public relates to science across the globe**. NY: Routledge, 2012. cap. 23., 26 ago. 2021.

VOGT, C. A Espiral da cultura científica. **Comciência**, Campinas, SP, 10 jul. 2003. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cultura/cultura01.shtml>. Acesso em: 26 ago. 2021.